

Palavra ungida

Palabra ungida

COLETÂNEA | Colección
PEDRO CASALDÁLIGA

IN MEMORIAM

Dom Pedro Casaldáliga Mestre da Cultura
Lei Aldir Blanc: Edital Conexão Mestres da Cultura nº 4/2020/
Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso
(Secel-MT) TCE nº 03 – Dezembro/2020

EQUIPE DO PROJETO DE PUBLICAÇÃO DE OBRAS INÉDITAS,
EM EDIÇÃO BILINGUE, DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA
Equipo del proyecto para la publicación de obras inéditas,
en edición bilingüe, de Dom Pedro Casaldáliga

CONCEPÇÃO, PESQUISA E COORDENAÇÃO GERAL
Concepción, investigación y coordinación general
Marinete Luzia Francisca de Souza
Célia Maria Domingues da Rocha Reis

Pesquisadora colaboradora e gestão de recursos financeiros e desembolso
Pesquisadora colaboradora e gestión de recursos económicos y desembolso
Tereza Ramos de Carvalho

Pesquisador colaborador | Investigador colaborador
Vinícius Carvalho Pereira

Divulgação | Divulgación
Lucy Miranda do Nascimento

Mídias sociais | Redes sociales
Júlia Tinan Dornelles

Pedro Casaldáliga

Palavra ungida

Palabra ungida

TRADUÇÃO | TRADUCCIÓN
Eric Nepomuceno

ILUSTRAÇÕES | DIBUJOS
Cerezo Barredo



 **entrelinhas**

Cuiabá, 2022

Edição e design gráfico ~ Edición y diseño gráfico

Maria Teresa Carrión Carracedo

Tradução ~ Traducción · **Eric Nepomuceno**

Versão de textos para o espanhol ~ Traducción de textos para español

Ricardo Manuel Carracedo Cereijo

Revisão da tradução ~ Revisión de la traducción

Célia Maria Domingues da Rocha Reis · Tereza Ramos de Carvalho ·

Marinete Luzia Francisca de Souza

Revisão de textos introdutórios em português ~ Revisión de textos introductorios em português ·

Marinaldo Custódio

Diagramação ~ Maquetación · **Rafael Carracedo Ozelame**

Reprodução de ilustrações ~ Reproducción de ilustraciones · **Angela Carrión Carracedo Ozelame**

Tratamento de ilustrações ~ Procesamiento de imágenes · **Evandro Henrique dos Santos**

Arte-finalização ~ Finalización del arte · **Maike Vanni**

Produção gráfica ~ Producción gráfica ·

Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Casaldáliga, Pedro, 1928-2020

Palavra ungida = Palavra ungida / Pedro Casaldáliga ;
tradução/traducción Eric Nepomuceno ; ilustrações/dibujos
Cerezo Barredo. -- 1. ed. -- Cuiabá, MT : Entrelinhas
Editora, 2022. -- (Pedro Casaldáliga In memoriam ; 1)

Ed. bilingue: português/espanhol
ISBN 978-65-86328-55-4

I. Poesia religiosa espanhola I. Título. II. Título:
Palavra ungida. III. Série.

22-100358

CDD-861

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia religiosa : Literatura espanhola 861

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Impresso no Brasil ~ Impreso en Brasil

Reprodução proibida. Todos os direitos desta edição reservados para Entrelinhas Editora ~
Prohibida la reproducción. Todos los derechos sobre esta edición estan reservados para Entrelinhas Editora



Av. Senador Metelo 3773 – Jardim Cuiabá • CEP 78.030-005 – Cuiabá, MT, Brasil

Distribuição e vendas ~ Distribución y ventas: + 55 65 3624 5294

e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br | www.entrelinhaseditora.com.br



Apresentação

A *Coletânea Pedro Casaldáliga, In Memoriam* cumpre a função de suprir uma lacuna junto aos leitores de poesia – a de disponibilizar uma cuidadosa edição da obra original em espanhol, de Pedro Casaldáliga, também em Língua Portuguesa, em edição bilíngue –, e está composta, inicialmente, por cinco¹ livros: *Palabra ungida* (Teologado Claretiano, 1955), *Llena de Dios y de los hombres* (Teologado Claretiano, 1969), *Clamor Elemental* (Sígueme, 1971), *Fuego y ceniza al viento. Antología espiritual* (Sal Terrae, 1984) e *El tiempo y la espera* (Sal Terrae, 1986).

Cada obra traduzida manterá o prefácio original e receberá outro, da edição bilíngue que agora se realiza, produzido por estudiosos da obra do poeta catalão.

Posteriormente pretende-se editar mais quatro livros do autor, também inéditos em português, o que, no conjunto, constituirá a maior parte da obra poética de Casaldáliga. São eles²: *Todavía estas palabras* (Verbo Divino, 1989 e 1994); *Cantares de la entera libertad* (Vozes, 2000); *Llena de Dios y tan nuestra. Antología mariana* (Publica-

1 *Palabra ungida*. Zafra (Espanha): Teologado Claretiano, 1955. 63 p.; *Llena de Dios y de los hombres*. Salamanca: Teologado Claretiano, 1969. 36 p.; *Clamor Elemental*. Salamanca: Sígueme, 1971. 103 p.; *Fuego y ceniza al viento. Antología espiritual*. Santander: Sal Terrae, 1984. 96 p.; *El tiempo y la espera*. Santander: Sal Terrae, 1986. 126 p.

2 *Todavía estas palabras*. Estella (Espanha): Verbo Divino, 1989, 1994. 100 p.; *Cantares de la entera libertad*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. 81 p.; *Llena de Dios y tan nuestra. Antología mariana*. Madrid: Publicaciones Claretianas, 1991. Ilustrações de Cerezo Barredo. São Paulo: Loyola, 2005. 122 p.; *Me llamaran subversivo* (sem notas de edição). 69 p.

ciones Claretianas, 1991 e Loyola, 2005) e *Me llamaran subversivo* (sem notas de edição).

A origem do projeto da *Coletânea* se dá no contexto das atividades de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Em princípio, por um projeto elaborado em 2011 pela professora Célia Maria Domingues da Rocha Reis, *Edição crítica da obra completa de Pedro Casaldáliga (Coletânea Pedro Casaldáliga)*, auxiliada pela professora Marinete Luzia Francisca de Souza e pelo professor Marinaldo Ribeiro, então coordenador da Editora da UFMT, à qual o projeto seria apresentado. A EdUFMT já havia publicado, como resultado de pesquisas, a obra *Pedro Casaldáliga e a poética da emancipação*, em 2014. Em função de outros projetos profissionais e pessoais, o projeto da edição completa foi adiado. Não obstante, as pesquisas sobre a poética de Casaldáliga foram mantidas, com publicação de artigos e orientação de dissertações e tese pela professora Célia Reis, a exemplo de *Natureza e Cultura na poesia de Pedro Casaldáliga* (2016) e *A natureza na poesia produzida por sacerdotes em Mato Grosso durante o século XX* (2020), respectivamente dissertação e tese de Michael Jhonatan Sousa Santos.

No transcorrer das pesquisas observou-se a dificuldade de os leitores lidarem com a poesia em língua espanhola, permeada aqui e ali por versos em catalão, e mesmo de tenderem a optar pela poesia publicada em língua portuguesa nos estudos.

À vista dessas dificuldades, o Edital Conexão Mestres da Cultura, lançado em 2020 pela Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso (Secel-MT), apresentou-se como uma alternativa adequada para minimizá-las. O edital previa que são “mestre(a)s da cultura pessoas que detenham conhecimento e trabalhos de destaque nas diversas linguagens artísticas, [...] e que sejam reconhecidos por sua contribuição à Cultura de Mato Grosso”. A vida e a obra de Pedro Casaldáliga o caracterizam como tal.

Por iniciativa de Marinete de Souza, proponente do projeto, decidiu-se, então, concorrer ao edital. Em parceria com Célia Reis, retomaram aspectos do projeto anterior, mas agora com foco na publicação de edições bilíngues de obras de Casaldáliga ainda *não traduzidas no Brasil*. Compondo o grupo de elaboração da proposta à Secel, além das duas professoras, participaram os professores da UFMT Tereza Ramos de Carvalho, Vinícius Carvalho Pereira, *Lucy Miranda* do Nascimento (também doutoranda do PPGEL) e Júlia Tinan Dornelles, graduanda do Curso de Comunicação Social (Jornalismo). O projeto foi contemplado pelo edital.

Casaldáliga foi um ativista que internacionalizou a região Leste do Estado de Mato Grosso por meio da defesa dos direitos humanos. Favoreceu a Educação e a Cultura, dentre outras inumeráveis ações, ao abrir salas de alfabetização; ao escrever e levar à cena peças de teatro; ao criar, junto com a missionária Irene Franceschini (conhecida como Tia Irene), religiosa das Irmãs de São José, o

Arquivo da Prelazia de São Félix do Araguaia; ao fazer parcerias com o pintor espanhol Cerezo Barredo, na criação de afrescos em toda a extensão territorial da prela- zia; ao introduzir rituais nativos nas celebrações católicas e optar por apenas estar em aldeias indígenas do Parque Indígena do Xingu e Ilha do Bananal para lhes dar assis- tência, sem evangelizá-los, com o objetivo de não interfe- rir na cultura nativa. Por tais razões, Casaldáliga é consi- derado um Mestre da Cultura do Estado de Mato Grosso, tendo recebido títulos de Doutor *Honoris Causa* em 2000, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); em 2003, pela Universidade Federal de Mato Grosso; pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 2014; pela Universidade do Estado de Mato Grosso, em 2018.

Natural de Barcelona, Espanha, nasceu em 16 de janeiro de 1928. Faleceu em 8 de agosto de 2020 em Bata- tais, no Estado de São Paulo, Brasil. Casaldáliga chegou ao Brasil em 1968 e, em 1971, tornou-se bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia, em Mato Grosso. Nesses difí- ceis anos da ditadura e nos anos subsequentes, sua ação foi marcada por muitas lutas para tentar mudar a situa- ção de opressão e exploração a que via submetido o seu povo. Um dos principais instrumentos de que dispunha era a escrita. Erudito, conhecedor do homem e da reali- dade social, histórica, dotado de talento para o texto lite- rário e não literário, firme nos seus propósitos espirituais, o missionário espanhol produziu vasta obra, em grande parte publicada no exterior. Casaldáliga confessou a seu

amigo Teófilo Cabestrero (padre da Congregação Mariana, teólogo da libertação e escritor claretiano):

Penso, às vezes, que sou algo, então sou isso, poeta. Mesmo como religioso, como sacerdote e como bispo, sou poeta. Muitas coisas que intuo, sinto, falo ou faço é porque sou poeta... esta sensibilidade, esta intuição, uma atitude de ternura ante à natureza, ante as coisas todas, ante os homens; diante da dor, da fraqueza, da pequenês nas horas e nas circunstâncias exultantes também... Por ela expresso minha fé e também meu mistério.³

O primeiro texto de Casaldáliga a se tornar conhecido no Brasil foi a carta pastoral *Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social*, escrita e divulgada em 1971 – sua primeira carta pastoral como bispo de São Félix. Nesta carta, Pedro faz um levantamento de quantas famílias de posseiros, nativos, dentre outras, viviam dentro dos limites geográficos da prelazia e denuncia a violação de seus direitos. Com essa carta, ele se torna conhecido no país e também dos militares que se encontravam no poder. Os militares tentam expulsá-lo do país e, não conseguindo, expulsam o padre Francisco Jentel, que trabalhava com ele. Dentre as causas por ele defendidas estão a divisão de terras, considerando-as como dom de Deus. Ainda naquele ano publi-

3 In: MARTINS, Edilson. *Nós do Araguaia*. Pedro Casaldáliga: o Bispo da teimosia e da liberdade. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p. 16.

ca as obras poéticas *Antologia Retirante* e *Clamor Elemental*, verve criativa provavelmente estimulada pelos intensos conflitos vividos.

Quando chegou ao Brasil, Casaldàliga já havia publicado sua primeira obra como poeta, *Palabra Ungida*, em 1955, tida por ele como receptiva à realidade social⁴, mas não engajada como os livros que produziu entre as décadas de 1970 e 1980. Dentre as obras agora publicadas pela primeira vez no Brasil, estão aquelas originalmente lançadas por casas editoriais espanholas, como a Teologado Claretiano, a Editora Sal Terrae e a Verbo Divino.

As décadas de 1970 e 1980 foram as mais produtivas para o escritor catalão. Nelas foi publicada a maior parte de seus livros de poesia em português: *Antologia Retirante* (Civilização Brasileira, 1978), *Cantigas Menores* (Projornal, 1979), *Cuia de Gedeão*: poemas e autos sacramentais sertanejos (Vozes, 1982), *Águas do Tempo* (Fundação Cultural de Mato Grosso, 1989), *Sonetos neobíblicos Precisamente* (Musa Editora, 1996), *Orações da Caminhada* (Verus, 2005), *Versos Adversos. Antologia* (Fundação Perseu Abramo, 2006). Dentre os livros citados, somente *Águas do Tempo* foi publicado em Mato Grosso. Quase todos os livros publicados no Brasil se encontram esgotados. Há ainda nove livros publicados em espanhol até agora inéditos no Brasil, dos quais, agora, por este projeto, cinco estão sendo disponibilizados ao público brasileiro.

4 CASALDÀLIGA, Pedro. Entrevista [2005]. In: SOUZA, M. A criação literária de Dom Pedro Casaldàliga Plá. Revista Panorâmica, Cuiabá, n. 6 p. 173 -177.

A obra poética de Pedro Casadáliga expressa considerável diversidade sob os ângulos literários, pelo uso de diferentes modalidades líricas – sonetos, trovas, haicais, poemas, entre outros; humano, sócio-histórico, por meio da presença de personagens poéticas nativas, retirantes e outras, refletindo a condição fronteiriça territorial dos países latino-americanos e ibéricos; em relação ao meio ambiente, na tomada de imagens poéticas construídas com elementos da natureza, fauna e flora, com os quais interage e se unifica:

Bueno, la poesía es una forma de contar penas y alegrías. Hay cosas que no se pueden decir en prosa, pero se dicen en verso. La poesía es un desahogo emocionado en la que se vierte lo que se vive, se ve y se sueña. [...] Sin duda, la poesía lleva aparejada un tipo de sensibilidad que nos permite establecer una conexión especial con el mundo.⁵

Reconhecendo o grau de importância do autor e de sua obra, a *Coletânea Pedro Casadáliga, In Memoriam*, em edição bilíngue, contribuirá para que essa produção se torne mais acessível ao público, de maneira que cada leitor possa conhecer esse modo singular de conexão com o mundo. Modo que, em suma, advém daquilo mesmo que o constitui poeta:

5 CASALDÁLIGA, Pedro. Entrevista [2006]. In: *Mar de Ajó*. Jornal Catalão. p. 47.

[...]
Todo poeta es un niño
Que se niega a ser adulto.

Podría crecerle as barbas
de la ira e del orgullo.

Y caérsele a pedazos
el corazón ya maduro.

Pero conserva los ojos
deslumbradamente puros⁶.

6 “El poeta”. CASALDÁLIGA, P. *El tiempo y la espera*. Santander: Sal Terrae, 1986. p. 86.

Presentación

La *Colección Pedro Casaldàliga, In Memoriam* cumple la función de llenar un vacío junto a los lectores de poesía – la de brindar una cuidada edición de la obra original en español, de Pedro Casaldàliga, también en portugués, en edición bilingüe –, y está compuesta, inicialmente, por cinco¹ libros: *Palabra ungida* (Teologado Claretiano, 1955), *Llena de Dios y de los hombres* (Teologado Claretiano, 1969), *Clamor elemental* (Sígueme, 1971), *Fuego y ceniza al viento. Antología espiritual* (Sal Terrae, 1984) e *El tiempo y la espera* (Sal Terrae, 1986).

Cada obra traducida mantendrá el prefacio original y recibirá otro, de la edición bilingüe que ahora se está realizando, producida por estudiosos de la obra del poeta catalán.

Posteriormente, se pretende publicar cuatro libros más del autor, también inéditos en portugués, que, en conjunto, constituirán la mayor parte de la obra poética de Casaldàliga. Ellos son²: *Todavía estas palabras* (Verbo Divino, 1989 y 1994); *Cantares de la entera libertad* (Vozes, 2000); *Llena de Dios y tan nuestra*. Antología mariana (Publicaciones Claretianas, 1991 y Loyola, 2005) y *Me llaman subversivo* (sin notas de edición).

1 *Palabra ungida*. Zafra (España): Teologado Claretiano, 1955. 63 p.; *Llena de Dios y de los hombres*. Salamanca: Teologado Claretiano, 1969. 36 p.; *Clamor Elemental*. Salamanca: Sígueme, 1971. 103 p.; *Fuego y ceniza al viento. Antología espiritual*. Santander: Sal Terrae, 1984. 96 p.; *El tiempo y la espera*. Santander: Sal Terrae, 1986. 126 p.

2 *Todavía estas palabras*. Estella (España): Verbo Divino, 1989, 1994. 100 p.; *Cantares de la entera libertad*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. 81 p.; *Llena de Dios y tan nuestra*. Antología mariana. Madrid: Publicaciones Claretianas, 1991. Ilustraciones de Cerezo Barredo. São Paulo: Loyola, 2005. 122 p.; *Me llaman subversivo* (sin notas de edición). 69 p.

El origen del proyecto de la *Colección* tiene lugar en el contexto de las actividades de pesquisa del Programa de Posgrado en Estudios del Lenguaje de la Universidad Federal de Mato Grosso. En principio, por un proyecto desarrollado en 2011 por la profesora Célia Maria Domingues da Rocha Reis, *Edición crítica de la obra completa de Pedro Casaldáliga (Colección Pedro Casaldáliga)*, auxiliada por la profesora Marine-te Luzia Francisca de Souza y el profesor Marinaldo Ribeiro, entonces coordinador de la Editorial de la UFMT, a la que se presentaría el proyecto. La EdUFMT ya había publicado, como resultado de una investigación, la obra *Pedro Casaldáliga e a poética da emancipação*, en 2014. Por otros proyectos profesionales y personales, el proyecto de la edición completa fue aplazado. Sin embargo, se mantuvo la pesquisa sobre la poética de Casaldáliga, con la publicación de artículos y supervisión de disertaciones y tesis de la profesora Célia Reis, como *Natureza e Cultura na poesia de Pedro Casaldáliga* (2016) y *A natureza na poesia produzida por sacerdotes em Mato Grosso durante o século XX* (2020), disertación y tesis respectivamente de Michael Jhonatan Sousa Santos.

En el transcurso de las pesquisas se observó la dificultad de los lectores para se entender con la poesía en español, permeada aquí y allá por versos en catalán, e incluso tendiendo a optar por la poesía publicada en portugués en los estudios.

Ante esas dificultades, la Convocatoria de Conexión Maestros de la Cultura, lanzada en 2020 por la Secretaría de Cultura, Deporte y Recreación del Estado de Mato Grosso (Secel-MT), se presentó como una alternativa adecuada para

minimizarlas. El aviso público afirmó que son “maestros de la cultura personas que tienen conocimiento y trabajo destacado en los diversos lenguajes artísticos, [...] y que son reconocidos por su contribución a la Cultura de Mato Grosso”. La vida y obra de Pedro Casaldáliga lo caracterizan como tal.

Por iniciativa de Marinete de Souza, proponente del proyecto, se decidió entonces competir a la convocatoria pública. En sociedad con Célia Reis, retomaron aspectos del proyecto anterior, pero ahora con foco en la publicación de ediciones bilingües de obras de Casaldáliga aún no traducidas en Brasil. Además de las dos profesoras, los profesores de la UFMT Tereza Ramos de Carvalho, Vinícius Carvalho Pereira, Lucy Miranda do Nascimento (también estudiante de doctorado del PPGEL) y Júlia Tinan Dornelles, estudiante de posgrado del Curso de Comunicación Social (Periodismo). El proyecto fue contemplado por la convocatoria pública.

Casaldáliga fue un activista que internacionalizó la región Este del estado de Mato Grosso a través de la defensa de los derechos humanos. Favoreció la Educación y la Cultura, entre otras innumerables acciones, al abrir aulas de alfabetización; al escribir y realizar obras de teatro; al crear, junto con la misionera Irene Franceschini (conocida como Tía Irene), religiosa de las Hermanas de São José, el Archivo de la Prelatura de São Félix do Araguaia; al asociarse con el pintor español Cerezo Barredo para crear pinturas de frescos en toda la extensión territorial de la prelatura; al introducir rituales nativos en las celebraciones católicas y elegir estar en los pueblos indígenas del Parque Indígena do Xingu e Ilha do Bananal para atenderlos, sin evangelizarlos, con el objetivo de no interferir con

la cultura nativa. Por estas razones, Casaldáliga es considerado Maestro de Cultura del Estado de Mato Grosso, habiendo recibido los títulos de *Doctor Honoris Causa* en 2000, por la Universidad Estadual de Campinas (Unicamp); en 2003, por la Universidad Federal de Mato Grosso; de la Pontificia Universidad Católica de São Paulo (PUC-SP), en 2014; de la Universidad del Estado de Mato Grosso, en 2018.

Nacido en Balsareny, Barcelona, España, el 16 de enero de 1928. Falleció el 8 de agosto de 2020 en Batatais, en el Estado de São Paulo, Brasil. Casaldáliga llegó a Brasil en 1968 y, en 1971, fué nombrado obispo de la Prelatura de São Félix do Araguaia, en Mato Grosso. En aquellos difíciles años de la dictadura y en los años posteriores, su acción estuvo marcada por múltiples luchas para tratar de cambiar la situación de opresión y explotación a la que veía estaba sometido su pueblo. Una de las principales herramientas a su disposición era la escritura. Erudito, conocedor del hombre y de la realidad social e histórica, dotado de talento para los textos literarios y no literarios, firme en sus propósitos espirituales, el misionero español produjo una vasta obra, en gran parte publicada en el extranjero. Casaldáliga se confesó con su amigo Teófilo Cabestrero (sacerdote de la Congregación Mariana, teólogo de la liberación y escritor claretiano):

A veces pienso que soy algo, entonces soy eso, poeta. Incluso como religioso, como sacerdote y como obispo, soy poeta. Muchas cosas que intuyo, siento, digo o hago es porque soy poeta... esta sensibilidad, esta intuición, una actitud de ternura hacia la naturaleza, hacia todas las cosas, hacia los hom-

bres; ante el dolor, ante la debilidad, de la pequeñez en las horas y también en las circunstancias exultantes... A través de ella expreso mi fe y también mi misterio.³

El primer texto de Casaldáliga que se dio a conocer en Brasil fue la carta pastoral *Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifundio e a marginalização social*, escrita y publicada en 1971, su primera carta pastoral como obispo de São Félix. En esta carta, Pedro hace un relevamiento de cuántas familias de ocupantes ilegales, indígenas, entre otros, vivían dentro de los límites geográficos de la prelatura y denuncia la vulneración de sus derechos. Con esta carta se da a conocer en el país y también entre los militares que estaban en el poder. Los militares intentan expulsarlo del país y, al no conseguirlo, expulsaron al padre Francisco Jentel, quien trabajaba con él. Entre las causas que defiende está la división de tierras, considerándolas como un don de Dios. Todavía en este año, publicó las obras poéticas *Antologia Retirante* y *Clamor Elemental*, un brío creativo probablemente estimulado por los intensos conflictos vividos.

Cuando llegó a Brasil, Casaldáliga ya había publicado su primera obra como poeta, *Palavra Ungida*, en 1955, considerada por él como receptiva a la realidad social⁴, pero no tan comprometida como los libros que produjo entre las décadas de 1970 y 1980. Entre las obras ahora publicadas por prime-

3 In: MARTINS, Edilson. *Nós do Araguaia*. Pedro Casaldáliga: o Bispo da teimosia e da liberdade. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p. 16.

4 CASALDÁLIGA, Pedro. Entrevista [2005]. In: SOUZA, M. A criação literária de Dom Pedro Casaldáliga Plá. Revista *Panorâmica*, Cuiabá, n. 6 p. 173-177.

ra vez en Brasil se encuentran las publicadas originalmente por editoriales españolas, como Teologado Claretiano, Editora Sal Terrae y la Verbo Divino.

Los años setenta y ochenta fueron los más productivos para el escritor catalán. En ellos se publicaron la mayoría de sus poemarios en portugués: *Antologia Retirente* (Civilização Brasileira, 1978), *Cantigas Menores* (Projornal, 1979), *Cuia de Gedeão: poemas y autos sacramentais sertanejos* (Vozes, 1982), *Águas do Tempo* (Fundação Cultural de Mato Grosso, 1989), *Sonetos Neobíblicos Precisamente* (Musa Editora, 1996), *Orações da Caminhada* (Verus, 2005), *Versos Adversos. Antologia* (Fundación Perseu Abramo, 2006). Entre los libros citados, sólo *Águas do Tempo* fue publicado en Mato Grosso. Casi todos los libros publicados en Brasil están agotados. Todavía hay nueve libros publicados en español hasta ahora inéditos en Brasil, de los cuales, ahora, a través de este proyecto, cinco están siendo colocados a disposición del público brasileño.

La obra poética de Pedro Casadáliga expresa una gran diversidad desde los ángulos literarios, mediante el uso de distintas modalidades líricas – sonetos, trovas, haiku, poemas, entre otros; humano, socio-histórico, a través de la presencia de personajes poéticos autóctonos, migrantes y otros, reflejo de la condición territorial fronteriza de los países latinoamericanos e ibéricos; en relación con el entorno, en la toma de imágenes poéticas construidas con elementos de la naturaleza, la fauna y la flora, con los que interactúa y se unifica:

Bueno, la poesía es una forma de contar penas y alegrías. Hay cosas que no se pueden decir en prosa, pero se dicen en verso. La poesía es un desahogo emocionado en la que se vierte lo

que se vive, se ve y se sueña. [...] Sin duda, la poesía lleva aparejada un tipo de sensibilidad que nos permite establecer una conexión especial con el mundo.⁵

Reconociendo el grado de importancia del autor y su obra, la *Colección Pedro Casaldàliga, In Memoriam*, en edición bilingüe, contribuirá a hacer más accesible al público esta producción, para que cada lector pueda conocer esta forma única de conectarse con el mundo. Un modo que, en definitiva, proviene de lo que le constituye como poeta:

[...]
Todo poeta es un niño
Que se niega a ser adulto.

Podría crecerle as barbas
de la ira e del orgullo.

Y caérsele a pedazos
el corazón ya maduro.

Pero conserva los ojos
deslumbradamente puros.⁶

5 CASALDÀLIGA, Pedro. Entrevista [2006]. In: *Mar de Ajó*. Jornal Catalão. p. 47.

6 “El poeta”. CASALDÀLIGA, P. *El tiempo y la espera*. Santander: Sal Terrae, 1986. p. 86.